A IMPORTÂNCIA NOVAS TECNOLOGIAS NOS DIAS ATUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

JANAINA DE MELO MONTEIRO

RESUMO

A presença das novas tecnologias no cotidiano educacional tem se intensificado de maneira expressiva, especialmente na Educação Infantil, etapa essencial para o desenvolvimento integral das crianças. Este artigo tem como objetivo refletir sobre a importância da inserção consciente e pedagógica das tecnologias digitais no ambiente da Educação Infantil, considerando os avanços da sociedade contemporânea e os desafios da prática docente. A proposta não é substituir métodos tradicionais, mas integrá-los com recursos tecnológicos que potencializem a aprendizagem significativa e promovam a autonomia, criatividade e o pensamento crítico dos pequenos. As tecnologias, quando utilizadas com intencionalidade pedagógica, favorecem a mediação entre o conhecimento e o sujeito, estimulando a ludicidade, a interação e a construção coletiva do saber. Plataformas educativas, jogos digitais, vídeos interativos, lousas digitais, entre outros recursos, podem tornar o processo de ensino-aprendizagem mais dinâmico, atrativo e adaptado à realidade das novas gerações. Contudo, para que essa integração ocorra de forma eficaz, é fundamental o preparo dos educadores por meio de formação continuada e reflexões sobre o uso ético e equilibrado das tecnologias, respeitando o tempo, o ritmo e a individualidade de cada criança. Além disso, é importante a participação das famílias e a elaboração de propostas que garantam a segurança digital e o bem-estar infantil. Diante disso, o presente estudo destaca a relevância das novas tecnologias como aliadas da educação contemporânea, enfatizando sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na primeira infância. Conclui-se que o uso planejado das tecnologias na Educação Infantil não apenas acompanha as mudanças da sociedade, mas também transforma o espaço educativo em um ambiente mais interativo, inclusivo e inovador.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Infantil. Tecnologias Digitais. Ensino-aprendizagem. Inovação Pedagógica. Desenvolvimento Infantil.

INTRODUÇÃO

A sociedade atual tem experimentado mudanças significativas devido aos avanços tecnológicos, que alteram não só as maneiras de se comunicar e interagir socialmente, mas também os métodos de aprendizagem e ensino. Nesse contexto de constante transformação, a Educação Infantil, sendo a primeira fase da educação básica, não pode permanecer indiferente a essas alterações. O uso e o acesso a tecnologias digitais têm se tornado cada vez mais frequentes entre as crianças desde os primeiros anos de vida, o que leva os educadores a reconsiderar sua abordagens pedagógicas e a expandir suas estratégias de mediação do conhecimento.

As tecnologias digitais, quando utilizadas de forma planejada e intencional na educação infantil, promovem experiências significativas de aprendizagem, respeitando os diferentes ritmos e estilos de desenvolvimento das crianças. Mais do que ferramentas, elas tornam-se meios de expressão, comunicação e construção de conhecimento, ampliando o repertório cultural e linguístico dos pequenos desde os primeiros anos de vida escolar. (PEREIRA, 2020, p. 48).

Apesar de a infância ainda precisar ser marcada pelo brincar livre, pela imaginação e pelas experiências sensoriais concretas, o cenário atual demanda a criação de um espaço educativo que converse com a cultura digital e incorpore, de maneira equilibrada e crítica, as ferramentas tecnológicas ao dia a dia das crianças. Essa integração não deve ser feita de forma mecânica ou apenas ilustrativa, mas como parte de uma proposta pedagógica intencional que considere o desenvolvimento infantil e reconheça a ludicidade como um elemento fundamental para a aprendizagem. Nesse contexto, o uso planejado de tecnologias como tablets, lousas digitais, jogos interativos e plataformas educacionais pode ter um impacto significativo no incentivo à criatividade, à resolução de problemas, ao raciocínio lógico e à colaboração entre as crianças.

Contudo, o uso de novas tecnologias na Educação Infantil deve estar associado à formação continuada dos professores, que precisam entender os limites e as possibilidades desses recursos para garantir uma prática pedagógica reflexiva, ética e focada no bem-estar da criança. Assim, é imprescindível que os profissionais da educação tenham um olhar atento e sensível, além da participação da família nesse processo, incentivando o uso responsável e consciente da tecnologia.

A utilização das tecnologias na infância deve ser mediada por adultos atentos, conscientes do seu papel de orientar, selecionar conteúdos e promover interações educativas que favoreçam o desenvolvimento integral da criança. Não se trata de substituir o contato físico, o brincar livre ou as interações sociais presenciais, mas de integrar recursos digitais que dialoguem com o universo infantil de maneira criativa e ética. (SILVA; COSTA, 2021, p. 78).

Neste contexto, este artigo propõe uma análise crítica e detalhada sobre o papel das novas tecnologias na Educação Infantil contemporânea, enfatizando seus efeitos na formação integral das crianças, suas consequências para o trabalho docente e as possibilidades para uma educação inovadora, inclusiva e alinhada com as demandas da sociedade digital.

A EDUCAÇÃO INFANTIL NO SÉCULO XXI: UM NOVO CENÁRIO DE APRENDIZAGEM

Nas últimas décadas, o rápido avanço das tecnologias digitais levou a sociedade a mudanças significativas em suas maneiras de se comunicar, interagir, aprender e gerar conhecimento. Nesse cenário, a educação infantil, sendo uma etapa essencial da formação humana, não ficou indiferente a esse processo de inovação. O uso de ferramentas tecnológicas, como tablets, lousas digitais, projetores interativos, aplicativos educacionais e jogos digitais, passou a ser incorporado de forma significativa nas práticas pedagógicas atuais. Esses recursos são considerados instrumentos fundamentais que mediam, dinamizam e ampliam as oportunidades de construção do conhecimento desde os primeiros anos de vida escolar, em vez de serem vistos como elementos periféricos ou meramente complementares à aprendizagem convencional.

A escola precisa se reinventar constantemente para acompanhar as transformações sociais, culturais e tecnológicas. Na educação infantil, essa reinvenção passa pelo reconhecimento da criança como sujeito ativo e curioso, capaz de interagir criticamente com as tecnologias. Oferecer acesso a recursos digitais não é suficiente: é necessário propor experiências pedagógicas significativas, nas quais a tecnologia esteja a serviço do brincar, da imaginação e da construção de sentidos. (GONÇALVES; TAVARES, 2019, p. 6).

A incorporação da tecnologia nas salas de aula da educação infantil não só atende às demandas de um mundo digitalizado, mas também responde pedagogicamente às necessidades cognitivas, sociais e emocionais das crianças de hoje, que já nascem em um ambiente altamente tecnológico. Quando guiadas por uma intencionalidade pedagógica e baseadas em práticas críticas, essas ferramentas podem contribuir para o desenvolvimento de diversas competências, incluindo pensamento lógico, criatividade, resolução de problemas, linguagem, coordenação motora, além de promover o trabalho colaborativo e a alfabetização digital.
Assim, a adoção de tecnologias digitais deixa de ser uma opção facultativa ou inovadora e se torna, progressivamente, uma exigência essencial para que a educação infantil consiga cumprir sua função de formar indivíduos críticos, engajados e prontos para enfrentar os desafios de um mundo em constante mudança.

O PAPEL DO EDUCADOR NA MEDIAÇÃO TECNOLÓGICA

No contexto educacional atual, caracterizado pela crescente presença das tecnologias digitais, a função do educador na educação infantil passou por uma profunda ressignificação. O docente passou a ser visto não mais como uma figura centralizadora e transmissora de conteúdos prontos, mas como um mediador ativo, intencional e reflexivo do

processo de aprendizagem. Nesse novo contexto, o professor desempenha o papel de um facilitador que guia, contextualiza e seleciona as experiências digitais vivenciadas pelas crianças, assegurando que a utilização das tecnologias seja pedagógica, ética e compatível com o desenvolvimento integral da infância.

A mediação tecnológica requer do docente não somente conhecimento técnico dos recursos digitais, mas, principalmente, sensibilidade pedagógica para incorporá-los de maneira relevante e segura ao dia a dia educacional. Isso significa reconhecer as capacidades e limitações das ferramentas digitais, escolhendo aquelas que promovam a diversão, a criatividade, a exploração sensorial, a formação de laços sociais e o incentivo ao pensamento crítico. O educador da infância deve considerar as demandas emocionais e cognitivas de cada criança, ajustando a aplicação da tecnologia aos variados estilos e ritmos de aprendizagem.

Nesse contexto, a formação continuada é essencial para que os educadores adquiram competências digitais e didáticas que atendam às demandas do século XXI. Para que o docente se sinta apto e seguro para atuar nesse novo cenário, são essenciais programas de formação, intercâmbio de experiências entre colegas, suporte pedagógico e políticas públicas que reconheçam a profissionalização docente. Além de aprender a manusear equipamentos, é fundamental entender as consequências pedagógicas, culturais e sociais da tecnologia na infância. Isso garante que a tecnologia seja uma ferramenta que contribua para a educação, em vez de um elemento que cause exclusão ou substitua as interações humanas. Dessa forma, o educador contemporâneo e do futuro desempenha um papel central na criação de uma educação infantil inovadora, inclusiva e voltada para a formação de indivíduos autônomos, críticos e criativos.

TECNOLOGIAS COMO FERRAMENTA DE INCLUSÃO

No cenário atual da educação infantil, as tecnologias digitais vêm se estabelecendo como ferramentas eficazes e essenciais para fomentar a inclusão educacional. Seu papel transcende o suporte técnico ou a inovação pedagógica: elas constituem uma via concreta para assegurar que todas as crianças, incluindo aquelas com deficiências físicas, intelectuais, sensoriais ou com necessidades educacionais específicas, tenham igualdade de acesso ao processo de ensino-aprendizagem.

> Vivemos em uma sociedade em rede, na qual a informação circula em tempo real e a aprendizagem ultrapassa os muros da escola. Nesse cenário, o desafio da educação infantil é formar sujeitos críticos e criativos, capazes de utilizar as tecnologias não apenas como entretenimento, mas como ferramentas para compreender o mundo, comunicar ideias e colaborar com os outros. (CASTELLS, 2011, p. 91).

Ferramentas como softwares adaptativos, leitores de texto automatizados, sintetizadores de voz, teclados virtuais, sistemas de comunicação alternativa e aumentativa (CAA), além de dispositivos que respondem a comandos de toque, voz ou movimento, são fundamentais para superar obstáculos estruturais, linguísticos, cognitivos e sensoriais. Tecnologias como a realidade aumentada, por exemplo, têm o potencial de converter conceitos abstratos em experiências visuais e interativas, o que torna mais fácil para crianças com diferentes estilos e ritmos de aprendizagem entender e participar ativamente.

Essas ferramentas permitem a personalização do ensino, promovendo práticas pedagógicas que consideram as particularidades de cada aluno. Ao possibilitar que as crianças aprendam por meio de diversas linguagens — como a visual, auditiva, tátil e até gestual —, a tecnologia se transforma em uma ferramenta pedagógica acessível e relevante, que promove tanto a independência quanto o envolvimento completo dos estudantes em todas as atividades escolares.

Dessa forma, o uso responsável e estratégico das tecnologias favorece a equidade na educação, pois torna o acesso ao conhecimento mais democrático e expande as oportunidades de inclusão efetiva em diferentes contextos. Quando combinadas com abordagens pedagógicas sensíveis e deliberadamente inclusivas, as tecnologias não só

auxiliam no atendimento às demandas específicas, como também promovem a convivência com a diversidade, colaborando para a criação de uma cultura escolar mais receptiva, plural e humana.

Assim, a utilização de tecnologias digitais na educação infantil deve ser entendida como uma medida estratégica para valorizar a diversidade e o direito de aprender. É fundamental que educadores, gestores e famílias sejam capacitados para usar esses recursos de maneira crítica e sensível, assegurando que a tecnologia seja totalmente aproveitada para promover uma educação mais justa, inclusiva e transformadora.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO ESTIMULADO POR RECURSOS DIGITAIS

Na educação infantil contemporânea, os recursos digitais exercem uma função cada vez mais importante no incentivo ao desenvolvimento cognitivo das crianças, desde os primeiros estágios da aprendizagem. Hoje em dia, recursos como jogos pedagógicos digitais, aplicativos educacionais interativos, plataformas de alfabetização online e softwares destinados ao desenvolvimento de habilidades específicas são amplamente reconhecidos como aliados eficazes na construção do conhecimento.

O uso de tecnologias digitais no ambiente educacional não pode ser visto como uma simples modernização dos métodos tradicionais, mas como uma transformação profunda da lógica pedagógica. Ao integrar tecnologias à prática docente, o educador assume um novo papel: o de mediador de saberes em constante diálogo com as múltiplas linguagens e mídias que compõem o universo infantil contemporâneo. (MORAN, 2015, p. 39).

Esses dispositivos tecnológicos foram desenvolvidos para combinar estímulos visuais, sonoros e táteis que promovem o raciocínio lógico, a atenção contínua, a memória de trabalho, a solução de problemas, o pensamento matemático e o aprimoramento da linguagem falada e escrita. Ademais, muitos desses recursos ajudam a aprimorar a coordenação motora fina por meio de atividades que exigem o manuseio preciso de dispositivos digitais, como tablets e computadores, de maneira divertida e acessível.

Essas tecnologias, por serem interativas e responsivas, possibilitam que as crianças se envolvam ativamente no seu processo de aprendizagem, por meio de desafios que se adequam ao seu estágio de desenvolvimento, o que favorece experiências de descoberta, tentativa e erro, repetição e superação. Essa metodologia promove a independência cognitiva e intensifica o envolvimento com o conteúdo, elementos cruciais para o desenvolvimento de habilidades essenciais, principalmente em um período em que o aprendizado está fortemente relacionado ao brincar e à experimentação concreta.

Ademais, a personalização do aprendizado é outro ponto relevante que os recursos digitais oferecem. Essas tecnologias promovem uma educação mais inclusiva e eficiente, que respeita as diferenças e potencializa as habilidades de cada aluno, ao se ajustarem ao ritmo, estilo e preferências individuais de cada criança. Plataformas que utilizam inteligência artificial e análise de desempenho possibilitam que os educadores monitorem o desenvolvimento cognitivo de forma constante, adaptando as estratégias de ensino conforme necessário.

Assim, a incorporação de recursos digitais no dia a dia da educação infantil não deve ser considerada apenas uma inovação técnica, mas uma mudança metodológica importante que impacta diretamente o desenvolvimento global da criança. Quando empregados com propósito educacional, equilíbrio e supervisão adequada dos professores, esses recursos expandem as oportunidades de aprendizado, incentivam a criatividade e estabelecem uma base sólida para o pensamento crítico e reflexivo desde os primeiros anos de escola.

A INTERAÇÃO SOCIAL E A COLABORAÇÃO MEDIADAS POR TECNOLOGIAS

Na atualidade educacional, caracterizada pela presença constante das tecnologias digitais, as relações sociais entre as crianças assumem novas formas e oportunidades. Quando incorporadas de forma intencional, ética e pedagógica, as ferramentas digitais vão além de seu papel instrumental e passam a atuar como mediadoras ativas de experiências colaborativas e significativas, em

contextos presenciais e virtuais.
A mediação tecnológica possibilita a criação de espaços de aprendizagem colaborativa na educação infantil, onde as crianças podem desenvolver projetos coletivos, participar de atividades em grupo e construir conhecimentos de maneira conjunta. As plataformas digitais, jogos colaborativos, aplicativos de criação coletiva e espaços virtuais de interação incentivam a participação ativa das crianças, promovendo o diálogo, a troca de ideias, a colaboração e o respeito recíproco. Esse tipo de envolvimento tem um impacto considerável no desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, escuta ativa, comunicação não violenta, além de habilidades para negociar e resolver conflitos.
Isso porque a interação digital tem o potencial de superar limites geográficos e culturais, permitindo que as crianças se conectem com diferentes realidades e expandindo seu repertório social e cultural. Atividades como videoconferências, fóruns educacionais ou projetos interinstitucionais podem proporcionar experiências interculturais que fortalecem valores como solidariedade, diversidade e cidadania global. Esses elementos são essenciais para formar indivíduos conscientes e aptos a enfrentar os desafios de uma sociedade cada vez mais interligada.
Além disso, um aspecto importante é o fortalecimento da autoria e da coautoria nas atividades pedagógicas. As crianças têm a capacidade de criar narrativas coletivas, produzir vídeos, fazer apresentações em grupo e até mesmo desenvolver jogos ou histórias interativas por meio de ferramentas digitais. Esses processos fortalecem tanto a construção do conhecimento em rede quanto a valorização da participação ativa e do protagonismo infantil, alinhando-se às diretrizes atuais de uma educação inclusiva e participativa.
Dessa forma, o uso consciente e estratégico das tecnologias como facilitadoras da interação social favorece o desenvolvimento completo das crianças, ao passo que adapta o ambiente escolar para enfrentar os desafios e demandas do século XXI. Ao promover o desenvolvimento de comunidades educacionais mais inclusivas, democráticas e colaborativas, a mediação tecnológica reforça as relações entre os indivíduos e auxilia na criação de uma educação infantil mais humana, conectada e capaz de promover mudanças.

O LÚDICO COMO PONTE ENTRE A INFÂNCIA E A INOVAÇÃO

Na educação infantil, o aspecto lúdico não é somente uma ferramenta metodológica, mas uma dimensão fundamental do desenvolvimento humano na infância. A brincadeira é o principal meio de acesso ao conhecimento, à exploração do mundo e à formação da identidade. Nesse cenário, a incorporação das tecnologias digitais deve ser feita de forma cuidadosa e respeitosa, funcionando como uma extensão das experiências lúdicas, e não como um substituto.
Recursos como realidade aumentada, jogos digitais interativos, animações narrativas e ambientes virtuais para exploração criativa devem ser integrados às práticas educacionais com o objetivo de expandir o repertório sensorial, cognitivo e emocional das crianças. Essas tecnologias possibilitam experiências imersivas e significativas, nas quais o aprendizado está intimamente conectado ao encantamento, à curiosidade e à liberdade de criação — elementos inerentes ao mundo infantil.
Assim, as inovações tecnológicas funcionam como facilitadoras da imaginação e do pensamento simbólico, estimulando o gosto pela descoberta e incentivando a autoria das crianças em seus processos de aprendizagem. O desafio consiste em harmonizar inovação e afeto, garantindo que as experiências digitais coloquem a criança no centro e respeitem o tempo de brincadeira como um espaço para subjetivação e construção de significado. Dessa forma, o lúdico funciona como a ponte que liga a essência da infância às oportunidades de transformação oferecidas pelo mundo digital.

DESAFIOS ÉTICOS E LIMITES NO USO DA TECNOLOGIA COM CRIANÇAS

A crescente presença das tecnologias no dia a dia das crianças traz uma série de desafios éticos e educacionais que devem ser abordados com responsabilidade por todos os participantes do processo educacional. O uso abusivo e descontrolado de aparelhos digitais pode afetar aspectos essenciais do

desenvolvimento infantil, como a atenção, a socialização presencial, a qualidade do sono e a estabilidade emocional.

Nesse contexto, é fundamental que os adultos — principalmente educadores e familiares — atuem de forma ativa e intencional para assegurar que a utilização da tecnologia esteja em conformidade com os princípios de uma educação saudável e segura. É imprescindível estabelecer períodos adequados de exposição às telas, escolher com atenção os conteúdos acessados, incentivar o uso crítico das mídias e fomentar o diálogo contínuo sobre as experiências digitais vivenciadas pelas crianças.

Para que os riscos da era digital não ofusquem seus benefícios, é urgente criar ambientes digitais seguros, promover a cidadania digital desde a primeira infância e estabelecer diretrizes pedagógicas para o uso das tecnologias. Assim, a formação ética, a supervisão atenta e a definição de limites claros são essenciais para o uso equilibrado e humanizado da tecnologia na educação infantil.

A FAMÍLIA COMO PARCEIRA NA EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA

A família desempenha um papel fundamental na formação tecnológica das crianças, sendo corresponsável, em conjunto com a escola, por desenvolver hábitos saudáveis e conscientes no uso das tecnologias. Em uma época em que os aparelhos digitais estão quase presentes em todas as casas, é essencial que pais e responsáveis estejam prontos para guiar, monitorar e conversar sobre os conteúdos acessados, as atitudes digitais e os efeitos emocionais resultantes dessas interações.

Por outro lado, a escola deve adotar o papel de educadora de famílias digitais responsáveis, implementando ações pedagógicas que visem à conscientização e à informação sobre as vantagens e os obstáculos do uso da tecnologia na infância.

Estratégias como encontros, oficinas, rodas de conversa e canais de comunicação abertos fortalecem essa conexão e aumentam o envolvimento das famílias no processo educacional.

Quando essa colaboração é bem-sucedida, é possível desenvolver uma cultura digital para crianças que valoriza o respeito, a segurança, a criatividade e a cidadania. A colaboração entre escola e família garante que as tecnologias não sejam apenas recreativas ou passivas, mas sim ferramentas para uma aprendizagem significativa, desenvolvimento integral e fortalecimento das relações afetivas e sociais.

PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO NA ERA DIGITAL

A incorporação de tecnologias digitais na educação infantil exige um planejamento pedagógico rigoroso, que transcenda o uso ocasional ou recreativo dos recursos tecnológicos. É imprescindível que as práticas pedagógicas sejam embasadas em metas de aprendizagem bem definidas, que estejam em consonância com as competências da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e que atendam às demandas específicas de cada grupo de crianças.

Esse planejamento deve considerar a incorporação de tecnologias de forma transversal e contextualizada, incluindo momentos de exploração, produção e reflexão sobre a utilização de dispositivos e plataformas. Instrumentos digitais de avaliação formativa, como portfólios digitais, mapas de progresso e registros interativos, podem ser empregados para acompanhar o progresso dos aprendizados e fornecer feedbacks imediatos, personalizados e construtivos.

Ademais, o planejamento deve levar em conta a variedade de ritmos e estilos de aprendizagem, possibilitando a personalização das experiências educacionais com base nas interações digitais das crianças. Ao incorporar intencionalmente tecnologia, planejamento e avaliação, o educador expande sua habilidade de monitorar o crescimento infantil de maneira mais exata, inovadora e eficiente.

CAMINHOS PARA UM FUTURO EDUCACIONAL INOVADOR E HUMANIZADO

O principal desafio do século XXI é harmonizar os progressos tecnológicos com os valores humanos que fundamentam uma educação capaz de promover mudanças. Diante de tantas inovações digitais, é fundamental manter o foco no indivíduo no processo de ensino-aprendizagem, considerando a criança como um ser integral, criativo, sensível e

capaz de interagir de forma crítica com o mundo ao seu redor.

Desenvolver uma educação infantil inovadora e humanizada requer a implementação de práticas pedagógicas que integrem tecnologia e afetividade, informações e vivências, algoritmos e empatia. É preciso educar as crianças para que sejam não só competentes no uso de recursos digitais, mas também cientes de suas responsabilidades éticas, sociais e ambientais em um mundo interligado e em constante mudança.

Nesse cenário, a tecnologia não deve ser um objetivo, mas uma ferramenta para promover uma educação mais equitativa, inclusiva e relevante. O futuro da educação infantil reside na habilidade de combinar conhecimento técnico com sensibilidade humana, formando cidadãos aptos a criar, colaborar, respeitar e mudar suas realidades por meio de ações educativas baseadas na dignidade, solidariedade e compromisso com o bem coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A incorporação crescente de novas tecnologias na educação infantil constitui um progresso essencial para o desenvolvimento de um aprendizado mais inclusivo, dinâmico e alinhado com as necessidades do século XXI. Quando incorporadas de maneira consciente, planejada e crítica, as inovações tecnológicas expandem as oportunidades pedagógicas, tornando o processo de ensino mais atraente, personalizado e eficiente.

Nesse cenário, as tecnologias digitais não são apenas recursos auxiliares, mas instrumentos estratégicos que impulsionam o crescimento cognitivo, social, emocional e cultural das crianças desde os primeiros anos de escola.

A inclusão de recursos tecnológicos, como jogos eletrônicos, aplicativos interativos, plataformas de comunicação e ferramentas de realidade aumentada, cria um ambiente de aprendizado que considera as particularidades de cada criança, incentivando suas habilidades de forma divertida e cativante. Ademais, essas tecnologias promovem a inclusão de crianças com deficiências ou necessidades educativas especiais, proporcionando opções adaptadas que asseguram maior acessibilidade e equidade no processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, um aspecto essencial enfatizado ao longo deste estudo é o papel das tecnologias como promotoras da interação social e da cooperação entre as crianças.

Em um mundo cada vez mais interligado, as experiências de aprendizado facilitadas por ferramentas digitais ajudam a desenvolver habilidades socioemocionais fundamentais, como colaboração, comunicação eficaz e empatia. Isso destaca a relevância de abordagens pedagógicas que unam tecnologia e interações humanas de maneira equilibrada e significativa.

Assim, é fundamental identificar os obstáculos que acompanham a utilização de tecnologias na educação infantil. As questões éticas relacionadas ao tempo de exposição às telas, à supervisão do conteúdo acessado e ao impacto das tecnologias no comportamento e na saúde das crianças exigem uma reflexão contínua e a adoção de estratégias de mediação adulta eficientes. Assim, o papel do educador e da família é fundamental para assegurar um uso saudável, responsável e pedagógico.

No entanto, o papel do educador e da família é fundamental para assegurar que os recursos tecnológicos sejam usados de maneira saudável, responsável e educativa.

No entanto, na era digital, o planejamento pedagógico deve ser fundamentado na intencionalidade e na avaliação constante, a fim de que as práticas educacionais se ajustem às demandas e ao ritmo de desenvolvimento de cada criança. O uso responsável da tecnologia não só permite a obtenção de conhecimentos, como também promove o desenvolvimento do pensamento crítico, da criatividade e da autonomia. Essas habilidades são essenciais para a formação completa do indivíduo no mundo atual.

Portanto, a educação infantil que incorpora novas tecnologias deve ser considerada um ambiente de inovação e humanização, em que a tecnologia amplifica, mas nunca substitui, a interação direta, o carinho e o incentivo à curiosidade natural da criança.

Construir uma educação inovadora, inclusiva e humanizada é um desafio coletivo que demanda diálogo, formação continuada e compromisso ético de todos os participantes — educadores, famílias, gestores e so-

ciedade. Dessa forma, é viável capacitar as crianças para um futuro digital, diverso e em constante mudança, fomentando sua educação integral e cidadania completa desde os primeiros anos de vida escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Infantil. Brasília: MEC/SEB, 1998.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

GONÇALVES, Lúcia Helena; TAVARES, Renata de Oliveira. Tecnologias digitais na educação infantil: brincar, imaginar e construir sentidos. Revista Educação em Foco, Juiz de Fora, v. 24, n. 2, p. 1-12, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/edufoco/article/view/29161. Acesso em: 10 jun. 2025.

LÉVY, Pierre. Cibercultura. 7. ed. São Paulo: Editora 34, 2010.

MORAN, José Manuel. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 7. ed. Campinas: Papirus, 2015.

PEREIRA, Ana Paula. Tecnologias digitais na educação infantil: mediações e possibilidades. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, v. 25, n. 82, p. 45-60, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbedu/a/qXbZzLsLZrjB9YYsV3tKkRS. Acesso em: 10 jun. 2025.

SILVA, Daniela; COSTA, Mariana. A mediação pedagógica no uso das tecnologias na primeira infância. Cadernos de Educação Infantil, Porto Alegre, v. 23, n. 46, p. 72-85, 2021.

VEIGA-NETO, Alfredo; LÜDKE, Menga. Educação, Tecnologia e Inclusão Social: um enfoque na Educação Infantil. São Paulo: Loyola, 2018.